



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos arts. 218, VII e 221, I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do Senador Colombiano Miguel Uribe Turbay, ocorrido em 11 de agosto de 2025, na Colômbia, em decorrência de atentado a tiros, bem como a apresentação de condolências a seus familiares, ao Senado da República da Colômbia e ao povo Colombiano.

JUSTIFICAÇÃO

Senhor Presidente, é com profunda tristeza que apresento o presente Requerimento de Pesar pelo falecimento do Senador colombiano Miguel Uribe Turbay, pré-candidato à Presidência da Colômbia, ocorrido no dia 11 de agosto de 2025, aos 39 anos de idade, vítima de um atentado que abalou não apenas seu país, mas também a comunidade internacional.

A notícia repercutiu imediatamente nos principais portais e veículos de notícias internacionais, entre eles The New York Times, BBC, CNN, The Guardian, El País, Reuters. O crime ocorreu em Bogotá, quando Uribe saía de um encontro político. O autor dos disparos, de apenas 17 anos, foi rapidamente detido pelas autoridades, que investigam a motivação do crime.

A brutalidade do atentado choca especialmente porque Miguel Uribe era uma das figuras emergentes da política colombiana. Formado em Direito, foi vereador de Bogotá, Secretário de Governo da capital e, desde 2022, exercia o



mandato de Senador da República da Colômbia. Reconhecido por sua defesa da democracia, da renovação política e da modernização institucional de seu país, tornou-se também um símbolo de esperança para muitos jovens colombianos.

O impacto de sua morte ressoou em toda a América Latina e em democracias ao redor do mundo, reacendendo o debate sobre a violência política. Nos últimos cinco anos, casos semelhantes também ceifaram vidas de lideranças políticas de diferentes espectros ideológicos em países com regimes diversos.

No Equador, por exemplo, em 2023, o candidato presidencial Fernando Villavicencio foi assassinado em Quito durante a campanha eleitoral. No Haiti, em 2021, o então Presidente Jovenel Moïse foi morto em um atentado em sua residência. Em Honduras e em outras nações da América Central, prefeitos, deputados e líderes locais também foram vítimas de violência política.

Em países governados por regimes autoritários, como Nicarágua, Venezuela e Cuba, têm-se observado reiterados episódios de perseguição e retaliação política, com prisões arbitrárias, exílios forçados e ataques à oposição democrática.

E o Brasil, Senhor Presidente, infelizmente, não fica atrás. Nos últimos anos, tem-se multiplicado episódios de violência política praticada por simpatizantes ou militantes de campos ideológicos opostos, atingindo diretamente políticos, autoridades e ambientes institucionais.

Esses episódios, ainda que distintos em suas causas e contextos, convergem para um ponto trágico: a tentativa de silenciar vozes divergentes por meio da violência. É oportuno enfatizar, Senhor Presidente, que a democracia só floresce na pluralidade, no respeito ao contraditório e na livre manifestação política — valores inscritos na Constituição e que não admitem exceção circunstancial.

A lógica da intimidação, a de calar pela força, contamina o debate público, de ambos os lados do espectro político, e corrói o Estado de Direito: quando



um adversário vira “inimigo”, armas passam a substituir argumentos. Por isso, todo atentado, ameaça ou agressão contra políticos e autoridades, venham de quem vier, devem ser repudiados com veemência.

Que o assassinato do Senador colombiano Miguel Uribe Turbay não se perca nas páginas do tempo como apenas mais um episódio de violência política na América Latina. Sua morte deve permanecer viva na memória coletiva como um alerta permanente contra a intolerância, a radicalização e o ódio que corroem as bases da convivência democrática.

Uribe precisa ser lembrado como símbolo da urgência em defender a política como espaço de diálogo, respeito e pluralidade, e de que não há lado certo para a violência política, há apenas o lado errado da barbárie.

Que a trajetória do Senador Miguel Uribe Turbay inspire a todos nós a reafirmar, com coragem e perseverança, o compromisso de proteger a democracia de qualquer forma de intimidação e violência.

Diante disso, manifestamos nossa solidariedade à família enlutada de Miguel Uribe Turbay, ao Senado da República da Colômbia e ao povo colombiano diante do falecimento do Senador Colombiano Miguel Uribe Turbay, um defensor da democracia como instrumento legítimo de transformação social.

São essas as razões que me levaram a apresentar o presente requerimento, para o qual conto com o apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 2025.

Senador Magno Malta
(PL - ES)

